

Investigação Criminal

Volume 1

Sumário

Capítulo 1.

Capítulo 2.

Investigação Criminal - Volume 1.

Ano: 2015.

Autor: Matheus Fagundes

Capítulo 1.

Após uma confraternização de final de ano em uma sacada num apartamento em São Paulo, um empresário de 40 anos aparece morto em uma piscina.

A perícia chega ao local onde encontra o corpo do empresário com 5 facadas no tronco e também encontra 4 cápsulas deflagradas de calibre .40.

Todos os convidados são colocados em uma sala reservada onde são submetidos a uma rigorosa identificação.

A piscina local do crime até então é isolada. O corpo é retirado e colocado em uma maca. No local não é encontrado nenhum orifício compatível com às cápsulas encontradas no local.

O corpo é encaminhado a sede do Instituto Médico Legal (IML), onde lá foi realizado o exame necroscópico. A *causa mortis* foi hemorragia decorrente da perfuração pérfuro-cortante e também foi encontrado água nos pulmões. O que indica que a vítima ainda encontrava-se viva quando foi deixada na piscina.

Na sala de identificação tinham cerca de 5 investigadores que estava colhendo digitais e identificando os convidados e também possíveis suspeitos da prática de homicídio.

Cerca de 20 convidados, os quais foram confirmados na lista, que estava na portaria onde o funcionário permitiu a entrada na cobertura que ficava no último andar.

No local não haviam câmeras, não sendo possível identificar de pronto quem teria sido o autor do crime.

Foi identificado dentre os convidados 3 que teriam se envolvido em uma briga com a vítima em oportunidade pretérita, sendo causa, um desentendimento relacionado a venda de uma empresa, na qual restou infrutífera, pois, esta foi objeto de uma operação realizada pela justiça, que identificou que esta era uma empresa fantasma, utilizada para desvio de verbas públicas. Os três suspeitos seriam recém compradores da empresa, ora envolvida num escândalo de corrupção, estes disseram que foram enganados pelo empresário.

Souberam da morte do empresário e demonstraram-se surpresos com o fato. Dando-se a entender que não teriam relação com o fato. Os demais convidados foram ouvidos e liberados, pois, não haviam impedimentos e restrições.

Os investigadores pediram a prisão preventiva dos três suspeitos, com o fundamento de conveniência da instrução criminal e assegurar a aplicação da lei penal.

O relatório foi encaminhado ao Fórum de Plantão Permanente onde foram despachados pela autoridade judiciária ratificando o pedido e autorizando os policiais a apreenderem provisoriamente os suspeitos.

Capítulo 2

Às imagens do local não foram obtidas, pela falta de equipamento de filmagens no local. Mas foram descobertos uma pessoa desconhecida que n'aquele período foi até o local.

Um vizinho viu uma pessoa de aproximadamente uns 28 anos, com uma tatuagem Yin-Yang, que simboliza uma facção criminosa. Com a apuração das suspeitas foi descoberto o envolvimento da então vítima com o tráfico de entorpecentes, sendo assim o campo de investigação amplificado.

Mas os primeiros suspeitos ainda continuavam apreendidos, ainda estavam na mira da melhor equipe de investigação de São Paulo.

Passados os dias da prisão preventiva, e os suspeitos não mais apresentavam riscos para a investigação, a prisão foi revogada pelo juiz, com a observação de que não poderiam ausentar-se da comarca sem prévia comunicação e autorização deste.

Os investigadores conseguiram achar as digitais na borda da piscina, e então passaram pelo sistema, onde com êxito conseguiram identificar o tal suspeito com a tatuagem.

Este chamava-se Ícaro, tinha aproximadamente 28 anos, e era de uma organização criminosa. Não era o líder, mas fazia parte do movimento, uma espécie de diretor.

Com o passar dos dias, os pontos foram ligados pelos investigadores, e os três primeiros suspeitos foram descartados.

Já Ícaro foi averiguado mais a fundo. A equipe de investigação realizou uma campana em uma praça próxima a casa deste. Logo, começaram a averiguar a movimentação suspeita do tráfico de entorpecentes.

Descobriram também que no local havia uma fábrica de notas falsas (moedas), tratava-se de uma grande quadrilha(organização criminosa). Logo, os investigadores ligaram os pontos e descobriram que a vítima fora comprador de entorpecentes e ficara devendo.

E neste meio não se cobra dívida de entorpecentes acionando a justiça, já que trata-se de crime ilegal e inafiançável. O mundo obscuro cobra às dívidas através da bala.

Após a campana realizada, os investigadores enviaram o relatório ao Fórum de Plantão Permanente e obtiveram o mandado de busca e apreensão de objetos ilícitos e mandados de prisão em nome de Ícaro, o qual se envolveu em uma troca de tiro com os investigadores e feriu-se gravemente, tendo sido levado ao Pronto Socorro Municipal, onde fora medicado e estabilizado.

Com sua alta fora levado até a base da polícia, onde fora colhido seu depoimento e este foi mantido preso. Ele confessou a prática do homicídio e disse que foi feito em favor do "Chefe do Tráfico", mas não poderia dizer mais nada.

Com a confissão e o relatório conclusivo foram levados os inquéritos perante o Ministério Público, responsável por processar o responsável pela prática do crime. O membro do Ministério Público ofereceu denúncia ao Juiz permanente que aceitou-a e fez os tramites legais.

Ícaro fora condenado pelo Tribunal do Júri por Homicídio Qualificado. O Juiz aplicou a pena e este terá que cumpri-la em regime fechado.

Este fora o caso do assassinato na piscina.